



## II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

### RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO LEITORES E LEITURAS NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores:

Dra. Maria Eugênia Curado (UEG)

curadoeugenia@hotmail.com

Dra. Patrícia Trindade Nakagome (UnB)

patricia.nakagome @ gmail .com

#### A LEITURA E OS LIMITES DA DEMOCRACIA

Dra. Patrícia Trindade Nakagome (UnB)

RESUMO: Nesta comunicação, apresentamos uma reflexão sobre a complexa (e por vezes problemática) relação entre leitura e democracia a partir da obra de Jacques Rancière, com especial atenção a seus títulos: *O mestre ignorante*, *O espectador emancipado* e *Ódio à democracia*. Considerando esse referencial teórico, discutiremos algumas questões concretas relacionadas à leitura na contemporaneidade, tal como o lugar das diferentes formas de ler e dos diferentes leitores que reivindicam espaço no campo literário. Frente a isso, questionamos como a crítica literária está preparada para lidar com um contexto mais amplo e plural de leitura. Como lidar com formas de leitura que pouco conhecemos? Como formar leitores que se interessam por obras que desvalorizamos? Diante disso, surge nossa questão central: a intenção de democratizar o acesso à literatura deveria ser acompanhada por uma aceitação de um público que valoriza obras por vezes distanciadas dos referenciais tradicionalmente estabelecidos? Para lidar com essas questões, analisamos experiências concretas do ensino de literatura. Nelas, problematizamos o que pode (ou deve) ser feito para que os leitores assumam suas vozes e experiência.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; leitores; democracia; ensino.

---



## CONHECENDO E RECONHECENDO O MEU LUGAR: MINHA ORIGEM, MINHAS RAÍZES

Sandrea de Santana Barreto (UNEB)

Fernando da Silva Monteiro (UNEB)

**RESUMO:** O presente trabalho almeja discorrer sobre o projeto de leitura “Conhecendo e reconhecendo o meu lugar: minha origem, minhas raízes”, experiências compartilhadas durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ministradas aos alunos do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual de Seabra. Este resumo refere-se ao trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, coordenada pelo professor Fernando da Silva Monteiro e descreverá minha atuação enquanto estagiária na respectiva turma. Em visita à escola, foi notado que as questões de etnia trabalhadas são voltadas geralmente para o dia 20 de novembro. Assim, a leitura do livro “Uma pequena lição de liberdade”, do escritor Júlio Emílio Braz, o qual aborda a questão da resistência negra a partir da formação dos quilombos partiu da necessidade de falar das relações étnico-raciais na sala de aula, principalmente nesta escola, a qual abrange alunos moradores de comunidades quilombolas. Buscou-se nesse projeto de leitura identificar o contexto no qual os alunos estão inseridos, evidenciando a falta de reconhecimento da importância dos quilombos, no qual sua trajetória de luta é negligenciada na escola. Na busca por uma educação em que os estudantes quilombolas se vejam inseridos o marco teórico são as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais as quais visam a uma educação de reparação, de reconhecimento e valorização da população negra na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** resistência; quilombo; escola.

---

## IDENTIDADE E ALTERIDADE: QUANDO O LEITOR BRASILEIRO ENCONTRA REPRESENTATIVIDADE?

Amanda de Souza Xavier (UnB)

**RESUMO:** Tendo como ponto de partida a pesquisa de Regina Dalcastagnè intitulada “A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004”, este artigo discute a questão da construção da identidade e alteridade do leitor brasileiro quando encontra representatividade — ou não — e de que forma nas obras literárias brasileiras. Conforme as estatísticas sugerem, se levarmos em conta as principais editoras do país e as obras e os autores publicados por elas, veremos que o leitor brasileiro encontra representatividade quando é homem, branco, heterossexual e não pobre. De um modo geral, os autores, narradores e personagens com esse perfil são aqueles que mais protagonizam a nossa literatura. Em outras palavras, são os mais publicados e mais representados. Em contrapartida, os demais gêneros, etnias, orientações sexuais e classes socioeconômicas estão muito distantes dos mesmos privilégios. Em termos populacionais, um retrato mais fiel da realidade brasileira seria consideravelmente mais diversificado. No entanto, o que temos é mais uma das consequências de uma hierarquização histórica que perdura até os dias atuais. Os dados da pesquisa aqui abordada são gritantes, mas não tão surpreendentes, o reflexo de um Brasil que muitos conhecemos. Se toda escolha acarreta uma exclusão — e que bom não sermos apenas a soma de nossas escolhas, mas também de nossas renúncias —, que mais vezes possamos optar por outras representações, dar voz a novos protagonismos, e não estarmos sempre a renunciar os mesmos em detrimento de outros de igual dignidade. Desse viés, podemos inclusive falar no



lapso de representatividade social como um tipo de presença, ainda que invisível: essa ausência reveladora de silêncios cada vez mais ensurdecedores. Como a construção da identidade e alteridade do leitor brasileiro da contemporaneidade pode estar sendo impactada dentro dessas considerações é o que, aqui, interessa-nos discutir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade; alteridade; Literatura brasileira; Representatividade; lugar de fala; silêncio.

---

## O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA

Ramon Borges Portilho (UEG)

**RESUMO:** Este estudo faz referência ao professor de Literatura e a sua responsabilidade no que tange a mediação da leitura literária no contexto escolar. Propõem-se reflexões em relação à atuação do professor de literatura e a sua função enquanto mediador da leitura literária (COSSON, 2006), sendo este docente apto a contribuir em práticas didáticas que envolvam o aluno/leitor no momento de estudar/ler literatura. O estudo também busca enfatizar o papel do professor sobremaneira no exercício do letramento. Para enfatizar a função do professor enquanto mediador da leitura literária, busca-se respaldo nas teorias de Vygotsky (1998), em que são abordados os aspectos da mediação dentro da cultura sócio-histórico-cultural. O presente trabalho também visa a demonstrar o conceito de literatura como prática social formadora do indivíduo (COSSON, 2006) e (RAMOS E ZANOLLA, 2007), além de enfatizar a didática da literatura na escola do ponto de vista historiográfico (RAZZINI, 2000) e (PAIVA, 2013). Para a realização da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a teoria sócio-histórico-cultural e sobre o ensino da literatura com o intuito de buscar respaldo teórico para o estudo. O trabalho busca amparo nas teorias de (VYGOTSKY, 1998), (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012), (KOHL, 2002), (MATUI, 1995), (CANDIDO, 1995), (COSSON, 2006), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** mediação; literatura; leitura literária.

---

## A PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA E O ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Maria Aparecida de Castro (I F G- Câmpus Inhumas)

Maria Aparecida Rodrigues de Souza (I F G- Câmpus Inhumas)

**RESUMO:** Esse artigo trata da utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como, Machado de Assis, Gabriel Garcia Marquez, e outros, no ensino, numa perspectiva de formação interdisciplinar do alunado. A utilização da leitura literária no ensino das ciências numa perspectiva integradora, pressupõe enxergar o todo, escutar o que está silenciado, fazer a leitura das entrelinhas do texto, perceber as conexões ocultas da literatura com as ciências, com os saberes, com a complexidade da vida na contemporaneidade. O afã de motivar leitores/as elabora “[...] em (quase) utopias” (CHASSOT, 1995). É por acreditar que utopias se transformem em realidade, que se atua na educação, na formação de leitores/as. Para discutir o quão interessante, atrativo, pode ser o ensino, se trabalhado através da leitura literária e da descoberta interconexões visíveis e invisíveis de vários textos literários com o ensino das chamadas disciplinas “duras”, como por exemplo, a Química, é que surgiu esse texto, nascido de uma oficina. A Ciência Química foco dessa experiência da relação da leitura literária com o ensino sob um viés interdisciplinar, está presente em tudo, desde o surgimento da vida,



até os processos de morte, passando pela saúde, estética, e influenciando até nos relacionamentos afetivos, amorosos. O conhecimento não deve ser compactado em “tabletes” a serem engolidos pelos/as estudantes, pelo contrário, a aprendizagem deve estar direcionada à curiosidade, a criticidade, a apropriação dos saberes de maneira interligada, dinâmica e viva. Além de estimular a leitura, a literatura permite a leitores/as a vivência com situações onde é possível refletir sobre aspectos que transcendem o conhecimento científico. A apropriação do texto literário transforma, soergue uma nova realidade aos olhos dos/as leitores/as, propiciando infinitas conexões e novos olhares para o saber científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura literária; Ensino; Interdisciplinaridade

---

### **NÃO VAI TER PROVA? COMO ASSIM?: ENSINO DE LITERATURA E MEDIAÇÃO DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO**

Sílvia de Paula Bezerra (UPM)

**RESUMO:** O ensino de literatura no ensino médio enfrenta grandes dificuldades referentes ao modo de como fazer com que os estudantes se apropriem das obras consideradas clássicas ao mesmo tempo em que tantas outras linguagens parecem ter maior apelo entre eles, tais como séries, *games*, música e cinema. Desse modo, independentemente das lacunas que podem ter havido em sua formação, é quando chega à sala de aula que o professor, como assevera Rouxel (2015), tem a oportunidade de fazer um trabalho que, num primeiro momento, vai partir de sua própria iniciativa. Com base em nosso entendimento nos estudos de diversos autores e no trabalho que realizamos com turmas do ensino médio em escola pública municipal, buscamos levantar neste artigo algumas ideias de como incentivar a leitura literária e ensinar literatura procurando não focar apenas a história e a crítica, mas sim os textos literários dos mais variados. Abordamos temas diretamente ligados ao cotidiano da sala de aula: o papel do professor como mediador de leitura; alguns caminhos que podem facilitar o diálogo literário em sala de aula; a importância da leitura de textos e trechos de obras em sala de aula, não só realizadas pelo professor e trabalho com os textos que o livro didático costuma trazer. Para finalizar, tratamos daquilo que nos é mais importante a partir do trabalho que buscamos realizar: evitar ao máximo a chamada e temida “prova do livro” e o preenchimento da “ficha de leitura”. Defendemos também que, uma vez em sala de aula, cabe ao professor fazer o melhor trabalho que puder, independentemente das dificuldades enfrentadas e que já são do conhecimento de todos, para que existam cada vez mais alternativas que aproximem os jovens e a leitura fluente e variada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura literária; ensino; estratégias.

---

### **PERSPECTIVAS DO ENSINO DE LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Cristiane da Silva Umbelino (UNB)  
Danglei de Castro Pereira (UNB)

**RESUMO:** O estudo tem o objetivo de discutir aspectos teóricos/metodológicos relacionados ao ensino de literaturas africanas em língua portuguesa, sobre um possível silenciamento da



mesma. Centraremos nossa abordagem na legislação destinada ao ensino de literaturas em língua portuguesa nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), entre outras e na Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Uma das principais propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua e Literatura é promover a democratização do saber e a diversidade na abordagem dos gêneros discursivos em ambiente escolar, entendidos como heterogêneos. Ao interagir com os diferentes gêneros textuais/discursivos, o escrevente incorpora as modalidades organizacionais da linguagem e constrói o emaranhado de manifestações discursivas identificáveis na tradição da Língua Portuguesa (LP). Daremos também, enfoque a discussão de como a literatura africana em língua portuguesa é tratada em textos, direcionadores do fazer pedagógico associado ao ensino de literaturas. Em um segundo momento, faremos a seleção de uma série de livros didáticos de penetração nacional, pesquisados no site do MEC, para verificação e discussão de um possível silêncio relacionado a essa literatura. Nossa hipótese é a de que a literatura em língua portuguesa produzida na África não é abordada na Educação Básica, para além de questões étnicas, o que prejudica a valorização cultural via literariedade dos textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Africana; cultura; ensino; Lei 10.639.

---

#### NOVAS FORMAS DE LER O MUNDO: LITERATURA E *INTERNET*

Bruna Santos Pereira (UnB)

**RESUMO:** O debate a respeito do papel do leitor no mundo literário não é recente. Basta pensar em Dom Casmurro, que no século XIX, incluiu o leitor como parte constitutiva da obra. Com o advento de novas plataformas de suporte, principalmente as digitais, e a ampliação do conceito de literatura, esse debate se renova para pensar a noção de leitores e novos mecanismos de leitura. A rede e plataforma de suportes digitais como espaços de publicações literárias carregam em si formatos distintos do comumente aceito: do papel para a tela, do número da página para a posição, da capa dura para dispositivos portáteis e do tocar para o touch. Com isso, o conceito de campo literário pode se expandir para além do tradicional e essa reflexão permite pensar a relação entre Literatura e mundo digital, assim como as novas formas de leitura que resultam dessa relação. O objetivo desse trabalho é analisar, a partir das ressonâncias da publicação do ebook de autoficção Delegado Tobias, de Ricardo Lísias, como a rede, o espaço cibernético e seus suportes influenciam e são recebidos no campo literário, trazendo à tona novas formas de lidar com a leitura e com os leitores do mundo digital. Para isso serão consideradas as reflexões de Compagnon,(1979); Wolfgang Iser (2013); Paula Sibilia (2008); Manuel Castells (1996) e Pierre Lévy (1997).

**PALAVRA-CHAVE:** autoficção; campo literário; leitura; espaço cibernético; internet.

---

#### A NARRATIVA NO VIDEOGAME: LEITURAS EM CONFLITO

Tito Henriques Issa Gomes Pato (UnB)

**RESUMO:** Apesar de seu sensível impacto cultural, principalmente na última década, os jogos eletrônicos ainda são vistos com certo receio pelos segmentos acadêmicos, sendo tratados

como uma mídia de calibre inferior. Comparações e analogias feitas entre games e literatura ou games e cinema, frequentemente demonstram um desfavor ao primeiro. Isso pode ser visto no artigo escrito pelo crítico cinematográfico Roger Ebert, provocativamente intitulado “VIDEO GAMES CAN NEVER BE ART”, no qual um meio é analisado pela lente de outro, ato raramente adequado. Nosso texto foi feito com a intenção de comparar e contrastar não só as relações entre literatura e *games*, como também entre as perspectivas acadêmicas/críticas e as de fãs, por vezes mais aptos a analisar jogos eletrônicos. Num primeiro momento, realizamos uma aproximação entre o livro *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad, e o *videogame SpecOps: The Line*, adaptação com uma caracterização superficial distinta, mas que manteve os temas mais profundos da obra literária, situação ideal para a discussão acerca das semelhanças e diferenças entre seus respectivos meios. Num segundo momento, apresentamos artigos acadêmicos sobre jogos eletrônicos, que estão a meio caminho entre a crítica acadêmica e recepção dos fãs, e também as opiniões das comunidades de jogadores, que, assim como outros grupos de entusiastas de outras mídias, são comumente deixadas à margem de discussões sobre méritos e legitimidade de um objeto cultural. Para a conclusão do trabalho, advogamos pela compreensão dos *videogames* como forma de narrativa e pelo lugar da comunidade de jogadores em sua avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Videogame; leitura.

---

#### “O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO HARRY POTTER NA ERA DIGITAL

Fellip Agner Trindade Andrade (UFJF)

RESUMO: Este trabalho tem o intuito de discutir e apresentar as influências da era digital na produção e recepção literárias, sobretudo no que diz respeito à chamada *narrativa transmídia*, a qual é responsável por transpor o conteúdo literário para além das páginas dos livros, tomando as telas dos computadores, televisores e *smartphones*. Atentos às revoluções nos conceitos literários na era digital e trabalhando teóricos como Henry Jenkins, Néstor García Canclini, Stanley Fish e Suman Gupta, este trabalho pretende abordar os novos caminhos na produção e recepção literária na era digital, a qual possibilita uma sobrevida às obras literárias adaptadas aos novos suportes de leitura e às diferentes mídias. Um dos maiores e mais recentes exemplos dessa adaptação à revolução digital é a série de livros *Harry Potter*. Consolidada pelos avanços das tecnologias de comunicação, além das influências da globalização, do capitalismo e da indústria do entretenimento, a série da escritora britânica J. K. Rowling conseguiu ultrapassar o mercado editorial e se mantém ainda relevante duas décadas desde sua primeira publicação, além de ter se tornado referência cultural para milhões de leitores e fãs ao redor do planeta, sobretudo por sua presença no mundo virtual. Seja pelos conteúdos disponíveis na plataforma de leitura digital *Pottermore* ou por meio da interatividade dos leitores e fãs nas redes sociais, o fenômeno *Harry Potter* se mantém ainda vivo, justamente por sua adaptação à era digital.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; narrativa transmídia; multimeios; redes sociais; Harry Potter

---

#### ROMANCE DE MOCINHA: COLEÇÕES, CARACTERÍSTICAS E “QUERIDA LEITORA”

Cleiry de Oliveira Carvalho (UnB)





Com essa comunicação procuro focar no eixo de debate “análise de obras de grande apreço junto ao público, mas de pouca importância para a crítica literária”. A escolha por esse eixo é referendada por minha pesquisa de mestrado na área de estudos literários, voltada para o estudo da formação do leitor. Parti de uma perspectiva panorâmica e por meio de um recorte diacrônico estudei 28 coleções de narrativas elaboradas para um público de leitoras, totalizando 101 títulos traduzidos para a língua portuguesa e à venda em bancas de jornal, sebos e sistema de assinatura. Na minha abordagem considerei não só o contexto cultural e social imediato desse objeto de estudo, mas também sua inscrição num processo maior, que implica o ato de leitura e o consumo de tais narrativas. O material estudado parece não ter grande relevância nem para o que hoje se conhece por “estudos culturais”, nem para os estudos literários e, por essas e outras “verdades”, foi preciso encará-lo duplamente sem preconceito: 1) sem o preconceito elitista, que me levaria a julgar que o meu trabalho seria o de demonstrar que o objeto estudado é subliteratura; e, 2), sem o preconceito populista, que viria em duas versões: a) a paternalista, que sacraliza a ideia de uma cultura que se idealiza como “do povo” e se julga com isso elevá-la à condição de igualdade e, b) a relativista. Assim, verifiquei elementos comuns que contribuiriam para afirmação de um leitor ideal projetado textualmente pelos romances estudados, considerando aquilo que Antoine Compagnon ensina: “[o] estreitamento institucional da literatura no século XIX ignora que, para aquele que lê, o que se lê é sempre literatura, seja Proust ou uma fotonovela” (2001: 33).

PALAVRAS-CHAVE: formação da leitora; ideal de mulher; romance de mocinha; mercado de livros

---

LEITURAS QUE INSPIRAM: ANÁLISE DO USO DA LITERATURA NO PROJETO MULHERES INSPIRADORAS EM CEILÂNDIA - DF.

Gleiser Mateus Ferreira Valério (UnB)

RESUMO: O projeto Mulheres Inspiradoras, realizado inicialmente pela professora Gina Vieira Pontes em Ceilândia – Distrito Federal, é uma iniciativa de sucesso na educação básica brasileira e premiado dentro e fora do país. No ano de 2017, cerca de quinze escolas foram selecionadas para o programa de abrangência do projeto, dentre elas, o Centro de Ensino Fundamental 31 de Ceilândia, foco da presente pesquisa. O objetivo das atividades desenvolvidas foi promover a discussão sobre a realidade feminina no mundo contemporâneo e levar estudantes a compreender importantes mulheres em âmbito mundial, inicialmente, para chegar à valorização daquelas que compõem o seu próprio dia a dia. Para tal, obras de autoras como Cristiane Sobral, Não vou lavar mais os pratos e Só por hoje deixarei o meu cabelo em paz, Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo, O diário de Anne Frank e Adriana Carranca, Malala a menina que queria ir para escola, serviram como base para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, partindo das biografias das autoras em diálogo com o estudo do texto literário, como forma de promover o questionamento da realidade das alunas e dos alunos participantes. Para o artigo, utilizaremos como recorte o resultado obtido no CEF 31, observável a partir da escrita autoral e fala dos jovens, possível por meio de pesquisas, debates e rodas de leitura que possibilitaram não apenas a discussão sobre o texto literário na escola como indagação de si e de sua posição enquanto elemento ativo no cotidiano.



PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura. Escola. Feminino. Mulheres Inspiradoras.

---

#### LEITURA COMPARATIVA DE NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DALTON TREVISAN E LEI MARIA DA PENHA

Dra. Lúcia Gonçalves de Freitas UEG

Dra. Maria Eugênia Curado UEG

RESUMO: Nesta apresentação, propomos endereçar a temática do simpósio “Leitores e leituras na contemporaneidade”, em diálogo com o tema central do evento, “Identidades silenciadas”, desenvolvendo uma leitura comparativa entre narrativa literária e narrativa jurídica sobre violência doméstica. Apoiadas na concepção dialógica da linguagem, dentro de uma visão bakhtiniana, compreendemos que a articulação língua e literatura nos dá uma perspectiva ampliada das relações entre linguagem, vida, história, sociedade, sentimentos etc. Em sintonia com o que afirma Beth Brait (2010, p.733), assumimos que “trechos literários devem ser encarados não como ficção, mas como uma espécie de gravação dos enunciados construídos/trocados/ouvidos por pessoas reais” e estabelecem “o conceito de palavra, estilo do enunciado, relações entre classes sociais, linguagem, ideologia, valores e tensões”. Com esse direcionamento, tomamos o conto “Você me paga bandido” de Dalton Trevisan e o comparamos com trechos narrativos de acórdãos do STJ sobre Lei Maria da Penha para discutir as bases discursivas do tratamento jurídico da violência doméstica em nosso país após o advento dessa lei. Nossa premissa é a de que, a despeito da alegada neutralidade e objetividade, o texto jurídico reflete relações dialógicas com discursos que banalizam os conflitos de gênero, silenciando vítimas, discursos estes que também têm ecos na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: violência; gênero; narrativa; direito; lei Maria da Penha; Dalton Trevisan

---

#### ESCRE(VIVÊNCIAS) DE DUPLA FACE: SUBJETIVIDADES E IDENTIDADES

Maurício Silva da Anunciação (UFBA)

Resumo: Como se constitui a auto-representação dos grupos marginalizados? Neste caso, das bichxs pretas na narrativa brasileira contemporânea? O presente trabalho investiga os conceitos de “letramento de reexistência” (Ana Lúcia SILVA SOUZA, 2011) e escrevivências (Conceição EVARISTO, 2007) para compreender esta questão, analisamos, para tanto, contos homoafetivos de Caio Fernando Abreu. Nas narrativas de Caio Fernando Abreu, a representação das bichas ainda é estruturada, discursivamente, pelo imaginário do sujeito branco. Embora a obra Caio Fernando Abreu seja importante para abertura e ruptura desses diálogos na ficção brasileira contemporânea, as perspectivas são postas por alguém que constitui o discurso de um lugar privilegiado de produção simbólica de sentidos. Para ressignificar essas histórias de vivências, bem como rasurar o imaginário branco, revisitaremos relatos de bichas pretas, afim de pensar na emergência de um lugar de um eu-enunciador que saiu de um lugar social subalternizado para posição discursiva contra-hegemônica, colocando em evidência a subjetividade dos corpos das bichas pretas, que não aceitam mais serem lembradas pelos estereótipos e marcadores sociais atribuídos pela hegemonia branca, elitista, machista, lgbtfóbica que estrutura as sociedades e as relações americanas (Lélia GONZALEZ, 1988). Assim, é preciso falar do direito de amar, por isso é um ato político também (Livia Natália, 2017). Agora, não tendo o outro mais como porta-voz dos nossos corpos nem das nossas relações afetivas, lutamos por construir





novas narrativas decorrentes de nossas próprias escrituras, redefinindo o corpo estético, que se reconhece individualmente e coletivamente e que se opõe às formas de silenciamento e aparente submissão das bichxs pretas ao poder que se quer hegemônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrituras; afetividade, imaginário, bichxs pretas.

---

#### O USO DA PSEUDONÍMIA NA CONTEMPORANEIDADE: O CASO DE ELENA FERRANTE

Dra. Júlia Braga Neves – UnB

**RESUMO:** Esta comunicação pretende discutir o uso da pseudonímia no século XXI, tendo como principal objeto de análise os romances napolitanos da escritora italiana Elena Ferrante. Desde a publicação do primeiro romance da série, *A Amiga Genial*, em 2011, há uma forte especulação sobre a identidade da autora. Em entrevistas, Ferrante defende o seu anonimato como forma de proteger a sua obra e poder remover-se da posição de “realizar rituais” para sustentar-se como autora (*The Guardian*, 2016, tradução minha). Minha apresentação discutirá a pseudonímia de Ferrante em relação às ideias sobre autoria e leitura na contemporaneidade. No mundo regido pela mídia social e pelo marketing pessoal, a imagem pública do autor, suas opiniões políticas e suas atitudes na esfera pessoal também influenciam a popularidade de sua obra e a maneira pela qual leitores a interpretam. Em minha análise, discutirei duas questões que perpassam a polêmica da pseudonímia de Elena Ferrante: a primeira relaciona-se à questão da autoria e do próprio mercado editorial, que muitas vezes promove a obra literária a partir da propaganda do autor; a segunda trata da questão de gênero na relação entre autora, mercado e leitores. Tendo em vista que a questão de gênero é um tema central nos romances napolitanos, pode-se dizer que a popularidade de sua obra encontra-se em um público predominantemente feminino. Sendo assim, é possível refletir sobre a pseudonímia de Ferrante a partir das seguintes perguntas: a discussão sobre o machismo deve partir de escritoras femininas? O anonimato da personalidade de Ferrante pode ser visto como uma estratégia para evitar o rótulo de ‘escritora feminista’ e que escreve somente livros para mulheres? O uso do pseudônimo pode separar a autora de sua obra, criando-se então uma espécie de figura virtual que responde pela obra, mas ao mesmo tempo não pode responsabilizar-se por ela? Essas são algumas questões que serão discutidas em minha comunicação, que parte do pressuposto de que, na contemporaneidade, o autor não só vive, mas determina as possibilidades de leitura de sua obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Elena Ferrante; autoria feminina; pseudônimo; romances napolitanos

---

#### CÂMERA NA MÃO E POTE D’ÁGUA NA CABEÇA: O CASO AS TRANÇAS DE MARIA

Jadson Borges de Assis (UEG)

Dra. Émile Cardoso Andrade (UEG)

As complexidades entre as transposições de narrativas literárias para narrativas audiovisuais são inúmeras, porém os estudos sobre o fenômeno de relação e/ou transposição de uma narrativa a outra que aqui chamaremos de adaptação, geralmente giram em torno de uma única questão, a fidelidade. Estudos sobre relações entre literatura e cinema são recorrentes, principalmente estudos de caso que comparam literatura e obra adaptada. Procuramos nesse trabalho quebrar



o padrão comparativo com tema “fidelidade” presente em grande parte dos estudos de casos de adaptações para fazer uma análise descomprometida com julgamento de fidelidade entre as duas artes. Buscamos aqui mostrar que embora uma obra adaptada carregue em si declaradamente as características do texto original esta é autêntica e inédita sendo que inaugura uma nova mídia narrativa, transformando-se em um meio narrativo que trabalha para além dos signos verbais da literatura para trabalhar com meios multifacetados do cinema, sendo este composto por vários outros elementos. Partindo dessa ideia, entendemos que um texto literário é, inexoravelmente, capaz de possibilitar uma infinidade de leituras, uma obra literária pode gerar diversas adaptações. Dessa forma, não serão colocadas como centro da discussão as questões de fidelidade entre obra literária e sua adaptação cinematográfica. O problema que direciona este trabalho é a transposição e/ou transmutação de um texto ao outro e/ou de uma linguagem narrativa a outra, trazendo esses aspectos teóricos da adaptação, em caráter crítico e interpretativo, na observação de *As tranças de Maria* (2003) por Pedro Carlos Rovai, obra cinematográfica adaptada do poema homônimo de Cora Coralina. Para tanto mobilizaremos críticos que abordaram o tema da adaptação. Tais como: Hutcheon (2008) Stam (2008) Follain (2010) Xavier (2003).

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura; cinema; adaptação; Goiás.

---

**AS VOZES SILENCIADAS EM DESTAQUE NOS ROMANCES\_REPORTAGEM: REFLEXÕES SOBRE OBRAS DO SÉCULO XXI.**

Laísa Veroneze Bisol (UFSM)

**RESUMO:** Este artigo apresenta reflexões em torno de romances-reportagem publicados no Brasil entre os anos 2000 e 2017, vencedores do Prêmio Jabuti, em sua categoria, ou seja, “Reportagem”. O objetivo geral desta pesquisa é verificar quais são as vozes – muitas vezes silenciadas e/ou marginalizadas pela sociedade, pela mídia tradicional, ou mesmo por outros campos da literatura –, que aparecem neste tipo de produção. A partir da eleição do *corpus* de pesquisa, já observamos que em todas as edições do prêmio Jabuti deste século, existem obras que remetem à violência ou a grupos vulneráveis diante das relações de poder. Isso quer dizer, o jornalismo literário, de um modo geral, está abordando estas temáticas em suas narrativas, mas o que elas expressam? Partindo de uma discussão acerca do romance-reportagem não somente enquanto mídia informativa, mas sobretudo, como expressão artística, nos valem da perspectiva de Antonio Candido (2000, p. 18), que propõe um questionamento fundamental: “qual a influência exercida pelo meio social sobre a obra de arte”? E ainda, “qual a influência exercida pela obra de arte sobre o meio?”. Assim, para a construção desta pesquisa, nos valem da análise comparatista, já que se unem, em um mesmo objeto, literatura e jornalismo, ou seja, perspectivas de natureza distinta. Desta maneira, o estudo dos 17 romances-reportagem em destaque no Brasil no século XXI, nos permite compreender que mesmo se tratando de uma literatura não canônica, este tipo de obra pode promover a reflexão acerca das vozes silenciadas, que aparecem quase em grande parte representadas. Ademais, concluímos que a partir do destaque destas identidades, os romances-reportagem são de grande importância não somente por abarcar um campo midiático capaz de abordar de maneira diferenciada contextos relevantes à sociedade, mas, também, que a forma literária, em seus mais diferentes aspectos, continua a cumprir seu papel humanizador.



PALAVRAS-CHAVE: Romance-reportagem. Violência. Vozes silenciadas. Jornalismo. Literatura.

---

## A MATERIALIZAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E A POSSIBILIDADE DE DAR VOZ AO PÚBLICO INFANTOJUVENIL

Bianca Rodrigues Cabral (UnB)

RESUMO: Um quesito que se fez muito importante para as produções infantojuvenis é a materialização do texto literário. Este ponto não só se faz muito importante como também determina o leitor contemporâneo. Quanto mais um livro tem uma paginação padrão, não tem imagens, é grande e de autores renomados, mais adulto é o leitor, e quanto mais diferente e ilustrado, mais criança é o leitor. O que pomos em questionamento nesse âmbito é que leitores e leituras contemporâneas são essas feitas sobre as obras infantojuvenis, e como a materialização do texto literário pode determiná-los. Para este questionamento, usaremos o livro *O Jardim*, de Carlos Drummond de Andrade, ilustrado por Atak, e laçado pela editora Companhia das Letrinhas, dado como livro infantil, e o mesmo poema fora deste livro, rotulado como adulto. Além de compararmos as duas obras, como elas se organizam e como são seus projetos literários, podemos perceber como se dá o processo de leitura de cada uma, o que elas evocam, e como ela pode ser afetada por uma classificação editorial.

PALAVRAS-CHAVE: leitor; leitura; literatura infantojuvenil

---

## A VOZ DA LITERATURA INFANTIL DE CLARICE LISPECTOR A PARTIR DE UMA TEORIZAÇÃO CRÍTICO-BIOGRÁFICA

Marina Luz (UFMS)

Dr. Edgar César Nolasco (UFMS)

RESUMO: Com grande popularidade entre crianças e adolescentes, a literatura infantil marca fielmente presença na formação social dos jovens. Por trás disso, está a certeza extremamente relevante, e já arraigada no senso comum, de que este tipo de prática pode estimular a imaginação e desenvolver aspectos emocionais, sociais e cognitivos destes futuros adultos. Infelizmente, embora seja muito explorada neste universo, a literatura infantil ainda sofre preconceito no âmbito da crítica literária, sendo posta a margem de teorizações exceto quando, em raras ocasiões, a obra se trata de um título extremamente divulgado pelo pensamento colonial. Evidência desta situação se apresenta na variedade de estudos realizados sobre literatura infantil europeia, e na escassez de comentários críticos voltados para os livros destinados às crianças que enriquecem a produção literária de Clarice Lispector – mulher, brasileira, popular e fora do padrão hegemônico -, por exemplo. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior e em andamento que visa, portanto, dar voz e luz à esta literatura infantil subalternizada e silenciada ao dispor-se a mostrar a importância de entender esse tipo de material como uma porta para reflexões avançadas. Assim, propõe-se enxergar o livro *O mistério do coelho pensante* (1967) como meio de pensar em uma representação biográfica da escritora Clarice Lispector, utilizando para isso os preceitos da crítica biográfica fronteira (NOLASCO, 2015) que, além de contemplar as noções propostas pela crítica biográfica, entende que toda e qualquer discussão proposta aqui estará atravessada por sensibilidades biográficas tanto de Clarice quanto dos autores da pesquisa. Neste viés, é pertinente, ainda, citar os críticos e



biógrafos elencados como base teórica desta investigação, são eles: Eneida Maria de Souza, Jacques Derrida, Walter Mignolo, Peter Hunt, Nádia Battella Gotlib e Teresa Cristina Montero Ferreira.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura infantil; Clarice Lispector; crítica biográfica fronteira.

---

## A FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO

Lavínia Prado (UEG)

Letícia Gottardi (UEG)

Wilker Rammos (UEG)

**RESUMO:** Esta comunicação tem como escopo observar a recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais. Também é intento entender o que interfere na interpretação do poema e qual a proximidade do leitor com tal tipologia. Assim, o artigo será produzido através de dados coletados em pesquisa de campo, como oficinas e experiências. Utilizamos a Teoria da Recepção, trabalhada por Compagnon (1998), Jauss (1977), Iser (1996) e outros teóricos, entendendo essa teoria como o estudo cujo objeto de investigação é o leitor/receptor e como ele assume um papel genuíno para o conhecimento estético. Desse modo, o leitor toma o papel de dialética e não coadjuvante no texto. Salientaremos, também, os pontos que consideramos importantes entre o leitor e a fruição, que é o processo de interpretação pessoal relacionado à estética. Outro ponto é a influência da sonoridade, entendida como característica essencial da poesia, já que “a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, (...) discussões, discursos, ensaios ou telefonemas” (ANTUNES, 2000, p 1). Sendo assim, em sua maioria, os poemas são feitos para a sonoridade, pois, em sua estrutura, encontramos rimas, métricas e ritmos, assonâncias, aliterações. Alguns poemas, em específicos, fazem analogia aos sons cotidianos, como é o caso do poema “café com pão”, de Manuel Bandeira, cuja leitura deve imitar o ritmo de um trem. É essa imitação, um recurso da linguagem poética, ligada à vivência individual que oferece um acesso sensível entre o leitor e mundo (ANTUNES. 2000). Portanto, concluímos que esses procedimentos interferem no olhar que o leitor tem sobre a poesia e na relação entre literatura e leitor, que naturaliza o processo de interação entre eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** teoria da recepção; estética da poesia; leitor receptor; fruição; sonoridade.

---

## POESIA, MORAL E ENGAJAMENTO NA LITERATURA ESPÍRITA

Aline Dortas Leal (UFS)

**RESUMO:** Em 1932, foi publicada a primeira de dezenove edições (a última em 2010) de *Parnaso de Além-Túmulo*, obra primeira do médium brasileiro Chico Xavier que polemizou ao trazer poemas assinados por poetas famosos já mortos e que, segundo a análise de Elias Barbosa (1972) e de Rocha (2001), seguem o mesmo estilo de seus pressupostos autores, porém com uma nítida mudança temática: independentemente de qual tenha sido a inclinação dos poetas ao escreverem suas obras em vida, agora todos convergem para uma preocupação com a evolução moral do homem e todos os temas sociais envolvidos nela: violência, injustiça, descaso, preconceito e tantos outros que corroem a humanidade, relacionando-se com o conceito de literatura engajada apresentado por Jean Paul Sartre em *Que é a literatura?* (1949) Sendo a

moral o principal tema abordado pela doutrina espírita, esta utiliza a literatura para difundir os seus valores morais, realizando um tipo de literatura que mescla procedimentos argumentativos (pragmática narrativa) e enredos repletos de reviravoltas que envolvem o leitor, motivo pelo qual essa literatura está crescendo em popularidade, porém continua ignorada pela academia e crítica literária. Com vistas a entender como a literatura engajada está presente na literatura espírita e qual a sua participação no efeito moralizante, realizou-se uma análise discursiva dos poemas presentes na obra *Parnaso de Além-Túmulo*. Chegou-se à conclusão de que, de acordo com o que Sartre postula, escrever é agir, posicionar-se diante do mundo, e a literatura espírita posiciona-se diante da realidade ao mesmo tempo em que a utiliza para moralizar. Ao descrever a situação atual em que a humanidade se encontra, os eus-líricos exigem uma postura do leitor para combater os problemas apresentados, muitas vezes dirigindo-se diretamente a ele em uma tentativa de levá-lo a adotar uma postura condizente com os valores morais veiculados pela doutrina espírita. Outra estratégia empregada para se atingir o efeito moralizante é o uso de personagens-tipo e personagens-símbolos, conforme a classificação feita por Edward Morgan Forster em *Aspects of a novel* (1927), caracterizando o que filósofo Horácio apontou na antiguidade: o efeito moral pode ser conseguido por meio da imitação dos personagens, ou apenas inspiração em suas ações e aprendizagem com suas experiências.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; literatura espírita; literatura engajada; valores morais.

---

#### O DOCE EMMANUEL E OS MECANISMOS DE SEDUÇÃO DO LEITOR

Dra. Ana Claudia da Silva (UnB)

RESUMO: Os romances do autor extrafísico Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier, estão entre os livros considerados “clássicos” da literatura espírita brasileira. Dona de uma sensibilidade ímpar e de uma narrativa poderosa, essa voz autoral cativa muitos leitores (espíritas e não espíritas) com enredos históricos que resgatam personalidades da tradição judaico-cristã. Emmanuel apresenta-se ao leitor também como um espírito bem-humorado, doce e amigo, capaz de envolver o leitor em intrigas que o transportam a mundos antigos, cujas paixões, entretanto, continuam a envolver os leitores contemporâneos. Se temos personagens angelicais, que nos parecem mais distantes pela perfeição alcançada, temos outras, muito mais humanizadas, em condições de evolução espiritual próximas às do homem contemporâneo, que se movem entre a fé e uma razão eivada de preconceitos, às quais é dada sempre a oportunidade de iluminação, pelo conhecimento, e de regeneração, pelo exercício da caridade. Nosso objetivo, nesta comunicação, é estudar os mecanismos de sedução do leitor presentes no romance *Há dois mil anos: episódios do cristianismo*, de 1939, dentre os quais destacamos: o apelo emocionado e comovente dos diálogos das personagens; o sofrimento e a dor narrados em linguagem poética; a adesão fácil, apaixonada e revolucionária de algumas personagens a uma nova religião, ainda que esta exija uma transformação radical de valores, de atitudes e de mundividência e, por vezes, a traição dos valores tradicionais; a frase límpida, clara, concisa e direta do estilo elegante do autor; um narrador onisciente que apresenta ao leitor os sentimentos e pensamentos mais íntimos da personagem; a predominância da ação e do diálogo sobre as descrições; a presença de personagens históricos que despertam grande interesse do leitor, como a figura de Jesus, entre outros mecanismos que sustentam o interesse pela leitura desde o início.



PALAVRAS-CHAVE: Literatura Espírita; Emmanuel. Chico Xavier; práticas de leitura; *Há dois mil anos*.

---

#### LITERATURA E ESPIRITISMO: UMA ANÁLISE DE OBRAS PSICOGRAFADAS POR CHICO XAVIER

Verônica Bemvenuto de Abreu e Silva (UnB)

Resumo: O trabalho aqui apresentado almeja discutir as colaborações do médium Francisco Candido Xavier no campo da literatura espírita no Brasil e analisar as obras literárias *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho (1938)* - de Humberto Campos e *Nosso Lar (1944)* - de André Luiz e seu impacto no campo da literatura e do movimento espírita do período de publicação dessas obras. Torna-se relevante avaliar como essas obras impactaram o movimento espírita brasileiro visto que até hoje são obras bastante estudadas e lidas no Brasil e em outros países. É de importância também pesquisar a contribuição do médium mineiro Chico Xavier para a expansão do movimento espírita brasileiro e o desenvolvimento da literatura espírita. Essas obras podem ser consideradas como sendo obras de pouco valor para a crítica literária, mas de grande circulação entre o público. O Brasil possui já uma extensa e rica produção literária, segundo a Superinteressante, em 2012, mais de 150 milhões de livros espíritas já tinham sido vendidos no país, somando mais de R\$ 500 milhões de faturamento do mercado editorial, nessa pesquisa ainda não tinha sido considerado o impacto que os filmes espíritas lançados a partir de 2010 tiveram (SUPERINTERESSANTE, 2012). Apresenta-se, portanto, este trabalho com a intenção de fomentar discussões sobre a literatura espírita brasileira que, por muito tempo esteve fora do âmbito acadêmico, e problematizar o lugar que esse tipo de literatura possui na atualidade.

Palavras-chave: Literatura brasileira; literatura espírita; Chico Xavier; crítica literária.

---

#### FABIANO: LEITURA DE MUNDO DE UM BICHO-HOMEM

Humberto Paulo da Cunha da Silva (UnB)

RESUMO : Quando se fala em leitura o que nos vem à mente são livros, letras, páginas que se completam contando-nos histórias, mas, e quando nos deparamos com alguém incapaz de realizar essa forma de leitura? É nesse cenário em que Fabiano, o mais bruto dentre os personagens de Graciliano Ramos, se encaixa. No entanto, leitura não se restringe a esse modelo mais pragmático. Interações, reações, devaneios são formas de ler o mundo que nos comporta e é sobre isso que esse estudo pretende se debruçar. A Fabiano não é dado o direito de saber, mas isso não o impede de ter uma visão do cenário que o cerca, o protagonista de *Vidas secas* lê o mundo, conhece de perto muitas de suas injustiças, mas não é capaz de confrontá-las por conta de sua incapacidade de transmitir suas ideias e sentimentos. Sabe-se que a leitura é atividade individual e, por isso, há tantas interpretações diferentes para as mesmas obras, o que certas vezes nos faz refletir sobre se de fato lemos o mesmo objeto de outrem, por esta razão, é importante ouvir Fabiano, confrontarmos-nos com a sua realidade e buscar compreendê-la para, só assim, buscarmos um entendimento pleno de o que é leitura. É notório que se *Vidas secas* fosse narrado por Fabiano seria um livro em branco, mas Fabiano sente, tem o desejo de saber e faz uma leitura do mundo em sua volta, algo que vai muito além do que está escrito nas páginas que lemos.





PALAVRAS-CHAVE: leitura; Fabiano; Vidas Secas; Graciliano Ramos.

---

#### VIDAS SECAS: LEITURA ALÉM DO RÓTULO

Bruna Pontes de Araújo (UnB)

RESUMO: A Literatura, como toda instituição consolidada, possui sistematizações que a organizam e mantêm. Dentro dessas sistematizações, encontram-se as linhas teóricas, as definições das obras, a categorizações de autores. De fato, isso é uma necessidade, mas, por outro lado, uma sistematização marca um texto literário e estabelecem-se, então, cristalizações acerca dele, sendo elas capazes de definir a forma como ele será lido. Essa definição limita possibilidades que estão além do que havia previamente determinado, mas que existem no texto. Analisamos, então, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, considerando a crítica construída por Antonio Candido e a valorização da leitura - impondo seu peso sobre a obra lida -, de Terry Eagleton. Este trabalho, por meio de uma releitura de tal obra, levanta questionamentos sobre quais as possibilidades de leitura um texto tão marcado pela sistematização do cânone e pelo próprio título oferece ao leitor que se proponha enxergar algo além de seu rótulo. Atribuindo novas possibilidades à obra em questão, percebemos que o rótulo é de fato um impossibilitador, porém a consequência maior se dá, no contexto analisado, em um silenciamento e distanciamento da obra para com o leitor, bem como da potencialidade desta obra em relação à vida e suas representatividades.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; sistematização; rótulo; releitura; silenciamento.

---

